



**Secretaria Municipal da
Mulher, Neurodiversidade
e Inclusão Social**

ATA DA 136ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMDDPCD –
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE COTIA
13 DE SETEMBRO DE 2025

Aos treze dias do mês de setembro de 2025, das 9:00h às 10:00h aconteceu a 136ª reunião do CMDDPCD, realizada presencialmente no quinto andar do Centro de Integração Municipal, localizado na Avenida Benedito Isaac Pires, 35. Participaram da reunião os seguintes Conselheiros: Michele Cristina da C. de Jesus, Luciana P. D. Raposo Faria, Lucas Adriano G. Silvério, Bianca Rossini de Oliveira, Benilton Silva Freitas, Magda M. V. S. Costa, Geslayne C. D. Camargo, Márcia Buava R. Soares, Rita de Cássia C. Rodrigues, Érica P. Barbosa, Thaiane V. Pereira, Jaqueline Eugênio, Matheus José, Luciane Souza Bonfim, Paulo Generoso, Pricila Santos Marcelino, Amanda Ferreira dos Santos. Ausências justificadas e injustificadas: Rosa Maria Machado, Aline dos Santos Valentim, Agnaldo Aparecido Reis, Jordania Gomes da Silva, Jessica Lima Rodrigues, Ivete M. S. Mendes, Ellen Santos Freitas. Como convidados participaram: Regina de Melo, Mariana Macedo. A presidente iniciou a reunião com o item **1 - aprovação da ata de julho**, a qual foi aprovada por unanimidade. Em seguida deu continuidade com o item **2 - Devolutiva Evento Câmara do Município** - Primeiramente a Presidente agradeceu aos conselheiros que estiveram presentes e pediu empenho do conselho nos próximos eventos porque é muito importante, já que foi um evento riquíssimo em uma manhã maravilhosa e com muita troca. Relatou que sentiu falta de ter a totalidade dos nossos conselheiros lá. Lucas estava de férias e mesmo assim salvou nosso evento, pois estávamos sem o mestre de cerimônias e assim ele acabou fazendo esse papel. Aproveitou a presença da convidada Mariana na reunião para que ela falasse, já ela foi uma das palestrantes. Mari falou sobre sua preocupação com o que ia falar e que em certo momento travou. Luciana falou que ninguém havia percebido e ela continuou relatando que foi muito bom. Luciana falou que há uma parceria muito bacana porque o outro palestrante, o Rafael, é um rapaz mais jovem e que tem o desejo de se tornar jornalista, então a Mari foi uma inspiração para ele. Mariana irá entrevistar o Ulisses Costa e eles farão esta parceria na entrevista. O Rafael Luz é um rapaz com deficiência física, cadeirante e ele é radialista que trabalha justamente na parte do esporte, por isso haverá essa parceria. Além da Mariana e do Rafael, tivemos como palestrante o Caio, da Apae. Pediu então que o Paulo Generoso falasse um pouco como foi a repercussão. Paulo falou que foi muito positivo e muito importante a participação. Paulo relatou que não pode ir porque estava trabalhando, mas a equipe o levou, com sua mãe. Ele fez a palestra contando a história de seu trabalho e a importância de se trabalhar, de ter um emprego, da independência dele com o emprego. Então a partir do momento que a instituição criou a oportunidade, ele abraçou essa oportunidade e hoje ele trabalha, é uma pessoa independente, tem um salário dele com os benefícios do emprego, não precisando viver de benefício social. Durante a palestra ele passou isso para as pessoas, falou da autonomia, de conhecer pessoas pois trabalha no Outback do shopping. Paulo falou que há alunos da Apae que inclusive foram para a faculdade, foram alfabetizados, mesmo com a deficiência intelectual passaram por todo o sistema educacional e conseguiram ir para a faculdade, assim como a Mariana que é jornalista. Paulo falou que todos tem uma habilidade e que se você tem uma equipe que estimula essas habilidades, fica muito mais fácil para essa pessoa alcançar; assim como o Caio e outro rapaz

que trabalha no Sam's Club, autista e que arruma tudo direitinho, já que é uma característica do autismo. Portanto, quando uma instituição ou qualquer outro projeto pode atender e ensinar essa pessoa, é muito importante; mas também precisa ter a parceria da empresa que contrata, pois precisam adequar as pessoas que trabalham nessa empresa, para receber a pessoa e saber que existem limitações. Luciana então falou que a audiência do evento foi muito produtiva porque nós conseguimos levar os palestrantes, audiência estava lotada e ela também foi transmitida ao vivo, então a gente teve uma repercussão muito grande do evento e então tivemos também o Lucas que é morador do Cotoengo, que também trabalha no McDonald's. Ele também pôde dar o depoimento dele, do que é pra ele exatamente essa sensação de pertencimento, de você poder trabalhar; ele contou o que faz com o dinheiro, que gosta de comprar roupa nova, que gosta de ir para a academia. Nesse caso foi o Willian. Jaqueline complementou lembrando que ele falou que tem o sonho de morar sozinho e viajar muito. O objetivo é trabalhar, ir ao mercado sozinho, a sensação que isso traz. Amanda relatou que esse trabalho com as pessoas é bem minucioso, junto com a equipe vai ajudando a pessoa a se desenvolver a saber lidar com as frustrações que infelizmente vai encontrar no local de trabalho, mas é gratificante quando eles conseguem adentrar ao mercado de trabalho e trazer essas experiências para a equipe. Paulo falou da realidade vivida com situações pelas quais passou, pela falta de empatia quando é autista ou com Síndrome de Down, ou paralisia cerebral, pois as pessoas não entendem, mas as pessoas com deficiência tem que enfrentar isso e tem que saber enfrentar. Mariana falou sobre o estágio que fez no jornal O Estado de São Paulo e que ela foi muito bem incluída. Luciana falou que estas ações educativas têm um valor porque quanto mais pessoas escutam, mais é possível mudar essa realidade. Ainda no evento nós também tivemos uma mãe dando um depoimento e no final tiveram feedbacks de outras mães que estavam ali, onde elas passaram por aquilo e toca em você ouvir a história contada por uma outra mãe, é muito importante. O pessoal do Cotoengo contribuiu muito, a Cristina terapeuta ocupacional falou sobre o trabalho com as atividades de vida diária que são desenvolvidas e o quanto isso é importante. Teve também um rapaz com síndrome de Down que é paciente da Luciana, que estava lá assistindo e ele tinha um sonho de conhecer o Zé Neto & Cristiano e sabia que eles estariam no rodeio. Então no final foi dada a palavra a ele e isso porque sabíamos que tinham ali algumas autoridades, então ele falou; e ele conseguiu no rodeio conhecer o Zé Neto e Cristiano e essa oportunidade surgiu a partir desse nosso evento do conselho, então foi muito produtivo e a gente tem que seguir esse caminho também para o próximo biênio e que fica uma sugestão pra quem estiver aqui à frente do conselho, que esse tipo de ação tem sempre uma repercussão muito positiva. **3 - Devolutiva Comissão Políticas Públicas** - Jaqueline relatou que foi realizada uma reunião há duas semanas, dia 26/08 onde cada um pode sugerir mudanças e possibilidades de mudanças na nossa lei do Conselho e no nosso regimento, mudanças e propostas para ser encaminhado pelo departamento jurídico. Ela já pensou em encaminhar para os companheiros da comissão e para o Paulo Generoso e pedir esse apoio em organizar esse documento e já encaminhar para o jurídico para uma avaliação, já em verificação da possibilidade das mudanças das sugestões, já que o Paulo é advogado. Márcia relatou que entregando o documento pode ser que demore por volta de 20 dias para a devolutiva, já que será encaminhado ao advogado da pasta, que já atua no conselho da assistência social. A ideia, segundo Jaqueline, é que o próximo biênio inicie com o regimento

**Secretaria Municipal da
Mulher, Neurodiversidade
e Inclusão Social**

um pouco mais atualizado, mesmo sabendo que mudanças nas leis não são simples, então o regimento é mais fácil para poder fazer essas alterações que a gente considera importante para o nosso conselho. Márcia falou então que a outra sugestão enviada de abrir uma vaga para a ordem dos advogados e para a Secretaria de Transportes já está tramitando. Relatou que ainda não teve uma devolutiva de atos e assim que tiver mesmo que seja antes da próxima reunião, passará o decreto. Paulo sugeriu encaminhar um ofício para a OAB de Cotia, pois existe uma comissão de pessoas com deficiências e esse grupo realizou várias vitórias dentro do município principalmente nos parques novos em Cotia e fizeram um relatório para liberação dos espaços para permitir a visitação. Márcia falou que já foi tramitado e agora estão aguardando o parecer jurídico. E também a devolutiva em relação ao transporte adaptado para o Benilton, estão aguardando o parecer jurídico; então assim que tiver, ela passará ao grupo para que tenham acesso. **4. Estabelecer um grupo de trabalho para eleição, biênio 2026-2028.** Márcia relatou que iremos iniciar o processo de eleição para o próximo biênio e precisaremos montar o grupo de trabalho. A mesa diretora já é um grupo nato, porém precisa abrir vagas aos conselheiros para começar estudar um novo edital, fazer formulários para a eleição e as inscrições porque em novembro temos que divulgar em site e todos os meios possíveis porque provavelmente a eleição será dia 10 de dezembro deste ano. O ideal é que possamos começar no final de setembro com reuniões online para que se construa este edital. Ficaram definidas duas vagas para sociedade civil e poder público. Márcia ainda lembrou que não faz parte da mesa diretora e sim da secretaria onde tramitam os documentos, por isso ela não entra como membro e sim como interlocutora do Conselho com o poder público. no grupo consta a paridade: duas do poder público e duas da sociedade civil. Luciana complementou informando que precisamos ainda de dois membros da sociedade civil. Lucas se candidatou do poder público, fora os membros da mesa diretora, assim como Paulo Generoso e Benilton; necessitando de mais uma pessoa da sociedade civil. Márcia lembrou que todo o grupo sendo maior, tem que trabalhar e que cada um vai ficar com uma parte. Atualmente, neste conselho, a maioria das ações do Conselho ficam sempre para a diretoria resolver, causando uma sobrecarga a todos. Por isso, quem se candidatar, vem para colaborar pensando que poderemos ter reuniões à noite para poder definir o edital. Lembrou que no próximo biênio a presidência será da sociedade civil e a vice-presidência do poder público. Paulo orientou que comecemos pelo edital anterior, já que ele já existe. Se colocou para fazer uma leitura e as adaptações. Márcia lembrou que o edital está no site. Luciane perguntou se quem fizer parte desta comissão poderá se candidatar na eleição e Márcia respondeu que também tem essa dúvida e que precisaremos retomar a leitura do edital. Márcia falou que é algo minucioso, porque tem que ter uma portaria e isso demora um pouco e a comissão vai validar, se responsabilizar, analisar caso de recurso também. Paulo deu a sugestão de colocar as dúvidas no grupo de whatsapp para pesquisarmos e termos uma resposta mais concreta. Márcia informou que amanhã terá uma reunião de devolutiva com a secretária de Educação e questionou se alguém teria alguma demanda para perguntar para ela. Houve a sugestão de colocar no grupo para organizar as demandas. Mariana colocou que gostaria de trazer um amigo palestrante para Cotia sobre educação inclusiva e autismo. Márcia falou sobre o evento da educação que aconteceu essa semana, o simpósio, e que podemos conversar com esse contato que a Mariana indicou. **5 - Informes.** Jaqueline antecipou o convite, pois dia 26 de

setembro há a comemoração do Dia Nacional do Surdo e no dia 30 será o dia Internacional. Será provavelmente encaminhado um convite a todos para conhecer o serviço que ela faz parte, na Casa de Apoio na Granja Viana. Márcia falou sobre a situação do início do ano em que tivemos a denúncia da Emily, uma menina com deficiência que sofria abuso e o conselho junto com o desenvolvimento social fizeram o acolhimento desta menina e ela foi para a residência inclusiva do Cotoengo. Chegando lá foi verificado que ela tem uma doença mental grave que compromete as diretrizes da instituição para se manter lá. O conselho então vem realizando conversas sobre o destino da Emily. A diferença da residência inclusiva para o que realmente ela precisa é de uma instituição que cuide das questões da doença mental que ela apresenta. Recebemos um e-mail hoje do Cotoengo para tomar ciência e a Márcia deixou a sugestão com a Luciana sobre o que podemos fazer enquanto conselho é enviar um ofício para o Ministério Público porque o conselho não pode ficar nesta conversa entre saúde e instituição e pedir uma avaliação técnica do Ministério Público, um psiquiatra para que avalie e se realmente ela não estiver dentro dos padrões da casa que a nossa Secretaria de Saúde acolha e transfira ela para um local adequado. Pediu a votação dos conselheiros para enviar este ofício. A prefeitura tem parceria com algumas instituições, assim como o Estado também. Sendo assim, todos concordaram em gerar o ofício. Jaqueline retomou a palavra e relatou que o conselheiro Benilton pesquisou o regimento e que não há nada que impeça de concorrer os membros da comissão. O regimento traz como parâmetro o princípio da boa fé; por isso precisaremos discutir para chegar em um consenso. Benilton falou que embora queira muito participar, também concorda com essa questão do princípio da boa fé e que da última vez que houve a eleição, houve questionamentos. Continuou dizendo que o conselho tem feito um excelente trabalho, com avanços e que dentro deste princípio, por mais que ele queira participar, acredita que não deveria. Luciana lembrou que se for desta maneira, não teremos nenhum membro na comissão da sociedade civil porque todos vão querer concorrer e não teremos autonomia para tomar essa decisão. Márcia também lembrou que poderá ter problema porque a sociedade civil pode alegar que as decisões foram tomadas apenas pelo poder público. Benilton falou que como há paridade e temos autonomia para tomar decisão e o regimento não tem nada proibindo nem autorizando, então os conselheiros devem tomar essa decisão. Paulo lembrou que legalmente não há nada impedindo. Márcia falou que a boa fé vem de que todos vão participar, é uma comissão e as decisões não serão de uma pessoa só. Luciana propôs um acordo de que se no dia da eleição houver algum problema, outros tomarão a decisão e podemos deixar isso já combinado entre os membros. Jaqueline falou então que não existem tantas instituições que atendem pessoas com deficiência no município e as que atendem estão no conselho. Então a comissão toca o processo e a gente convida pessoas ou suplentes do conselho para fazer a análise da documentação dos candidatos e não fica a critério desta comissão fazer essa análise. Deu a sugestão de conversar com o Dr. Mauro para saber sua posição em relação a isso, um respaldo também do jurídico, caso tenha um questionamento lá na frente, no dia da eleição. Márcia falou que tentará convidá-lo para o dia da eleição. Por fim, a comissão está certa. Luciana falou sobre o último informe (não consta na pauta) que é a devolutiva do evento do kart. Nós tivemos alguns conselheiros participando: Luciana, Michele, Benilton, Mariana e que foi uma ótima experiência e que isso é importante. Márcia falou que provavelmente daqui a dois meses terá outra, mas não está certo em que



Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

região e assim que disponibilizar, começará o trâmite de convite. É feito por região justamente para facilitar o acesso das pessoas de todo o Município. Foi realizado no Poupatempo, Caucaia e agora pode ser na Granja ou outro local ainda não visitado. A proposta é proporcionar acessibilidade para todos. Benilton alegou que não houve divulgação e Luciana reiterou que houve divulgação no site da prefeitura, jornais. Márcia sugeriu que o conselho, os membros sejam divulgadores, com linha de transmissão, aos amigos, redes sociais, nas associações. Márcia lembrou que também há um número de vagas que é disponibilizado no link para a inscrição para proporcionar segurança e ter isonomia de tudo. Esse evento é para pessoas com deficiência, mas no dia havia outro evento e as pessoas puderam ver, por isso foi muito interessante. A sugestão também para a Secretaria de Educação divulgar em todas as escolas. Paulo falou sobre um projeto na Apae para arrecadar lacres de alumínio que podem trocar por cadeiras de rodas. É uma parceria com o Rotary e fizeram um trabalho em Vargem Grande e agora começará nas escolas municipais de Cotia. O representante desse projeto é o Diego, que foi quem idealizou e o objetivo é trazer o conhecimento para essas crianças sobre sustentabilidade, meio ambiente, educação. Vão distribuir também uma revistinha que fala sobre isso, além de desenvolverem caixas, tudo com material reciclado e doado que está sendo colocado nessas escolas. Haverá ainda trabalhos com os professores, junto com a diretoria das escolas, com os alunos falando sobre a importância da colaboração. Em troca, a ideia é conseguir alguns vouchers do Animalia, do clube Termas e de outros lugares, cinemas e entregar para essa escola sortear entre os alunos. Pediu para os conselheiros entrarem no site do Lacrei e curtir para uma expansão do projeto. Sem mais.

Luciana P. D. Raposo Faria
Presidente do CMDDPCD

Jaqueline Eugênio
Vice Presidente do CMDDPCD